

ACEF/1213/12892 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

A.3. Ciclo de estudos:

Gestão de Transportes e Logística

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Gestão, Logística e Transportes

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

345

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 Anos / 6 Semestres

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

35

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Os candidatos devem fazer uma das seguintes provas nacionais: Matemática (16) ou Economia (04).

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O ciclo de estudos possui 180 créditos ECTS. As seguintes áreas científicas representam 65,7 por cento do total de créditos: Economia e Gestão (64 / 35,6 por cento do total); Logística e Transportes

(37,5 / 20,9 por cento); e Tecnologias dos Transportes (16,5 / 9,2 por cento). Dada a sua vastidão, haveria vantagem em discriminar a composição da área de Economia e Gestão

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O plano de estudos possui a duração de três anos (seis semestres) com um total de 180 ECTS.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A responsável do ciclo de estudos é licenciada em Matemática (Universidade Livre, 1984), mestre em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas (Universidade Técnica de Lisboa, 1992) e doutora em Engenharia e Gestão Industrial, Operações e Logística (Universidade Técnica de Lisboa, 2004). Está a tempo integral na instituição.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O plano de estudos do ciclo de estudos não prevê a realização de estágio curricular. No entanto, é referido pela instituição que alguns estudantes finalistas vão estagiar para empresas sendo estabelecidos com essas empresas protocolos de colaboração (protocolo que surge a pedido das empresas e por questões de gestão interna). Nestas situações é referido que há acompanhamento do estudantes por parte do serviço de relações públicas e Observatório Profissional e de alguns docentes do curso.

A.12.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

A CAE é da opinião que os estágio deveria ser formalizado e integrado no plano de estudos do curso. A importância do estágio parece ser reconhecida pela própria instituição quando refere que apesar de não estar previsto é realizado por estudantes finalistas.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos procura formar profissionais para o sector dos transportes e logística e desenvolver competências que permitem "a adaptação aos novos desafios, a autonomia de aprendizagem ao longo da vida, a promoção da auto-confiança, o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipa, a valorização da responsabilidade individual, a maturidade intelectual e cultural e a assimilação de valores e princípios".

Estes objectivos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição na medida em que pretendem formar quadros superiores na área dos transportes com as competências necessárias para a gestão dos transportes e logística. Os objectivos são divulgados pelos docentes (através do coordenador e da comissão coordenadora de curso) e pelos estudantes (brochuras em papel e online e reuniões com a comissão de curso).

1.5. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

1.6. Recomendações de melhoria.

Os objectivos do ciclo de estudos limitam-se a referir as competências dos estudantes e, por isso, deveriam ser reformulados de forma a tornarem-se de âmbito mais largo, nomeadamente referindo o seu impacto na envolvente da Instituição.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A estrutura organizacional associada ao ciclo de estudos inclui um coordenador de curso e uma comissão coordenadora de curso, que se articula com o presidente do conselho de departamento, que responde perante o Conselho Técnico-Científico (CTC). A distribuição de serviço docente é da responsabilidade do presidente do conselho de departamento (em coordenação com a coordenação de curso) e aprovada pelo CTC. Os conteúdos programáticos são elaborados pelos docentes responsáveis, após aprovação da comissão coordenadora do curso e validados pelo presidente do CTC.

Para além disto os docentes ainda participam no CTC e no Conselho Pedagógico. A participação dos estudantes é assegurada pela sua participação no conselho pedagógico; dos inquéritos pedagógicos e nas reuniões com a coordenação de curso.

2.1.4. Pontos Fortes.

Existe um forte envolvimento dos estudantes através da sua participação em diversos órgãos, para além de que as reuniões com a coordenação de curso acontecem junto do corpo docente e dos estudantes.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada a acrescentar.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Em parte

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos está sujeito a mecanismos de garantia da qualidade, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). A ENIDH tem um SGQ certificado pela norma ISO 9001. O planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade é feito pelo conselho para a avaliação e qualidade, que é da responsabilidade de um vice-presidente da ENIDH.

O SGQ assegura a existência de procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são acompanhados pelos responsáveis dos processos do SGQ e no relatório e plano de atividades. Este processo, envolvendo o conselho pedagógico, inclui a participação dos estudantes.

O ciclo de estudos não foi avaliado ou acreditado nos últimos anos, para além dos processos inerentes à certificação do Sistema de Gestão da Qualidade.

2.2.8. Pontos Fortes.

Existe um conjunto de procedimentos que assegura um sistema de garantia da qualidade forte, que recolhe contribuições das várias partes interessadas no ciclo de estudos.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Nada a acrescentar.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição pode ainda utilizar as instalações e equipamentos atuais na lecionação o ciclo de estudos. No entanto, vários equipamentos são uma séria preocupação dado estarem obsoletos. Algumas das salas de aula e laboratórios de informática necessitam de reformas e/ou novos equipamentos, ao passo que a maior parte do software atual está obsoleto. Além disso, as bases de dados e os softwares disponíveis para a investigação e o ensino são escassos e novas publicações raramente são adquiridas.

3.1.4. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Além de atualizar as publicações e assegurar o apetrechamento de pelo menos um laboratório de informática com o novo hardware, a escola deve estimular o uso de software de acesso livre para assuntos relacionados com a matemática, estatística, gestão de projetos ou simulação dos processos. Esta iniciativa, tem vantagens claras, num contexto de restrições orçamentais. Acresce referir que a simplicidade de grande parte deste software pode representar um estímulo no ensino de graduação.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Não

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição oferece vários exemplos de interação com as empresas e organismos públicos. No entanto, não há protocolos explícitos refletindo uma estratégia de desenvolvimento conjunto com vista ao desenvolvimento de interesses comuns a longo prazo .

As parcerias internacionais são inexistentes, e os esforços de cooperação são, aparentemente, realizadas apenas entre os ciclos de estudos da instituição.

3.2.6. Pontos Fortes.

O CAE aprecia o esforço para complementar a formação teórica com a experiência de profissionais em organizações públicas e privadas, seja através de visitas de estudo ou seminários internos.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

É conveniente estimular parcerias de longo prazo formais com outras instituições públicas e privadas, dentro e fora de Portugal para melhorar a divulgação de conhecimentos e aumentar a mobilidade de estudantes e professores. Particularmente, outras instituições e programas nacionais relacionados com a gestão, transporte e logística, provavelmente, poderiam complementar as deficiências curriculares relacionados com a especialização da escola na indústria portuária.

Estas e outras iniciativas devem melhorar os indicadores, tais como:

Número de estudantes, professores e trabalhadores administrativos envolvidos em num programa de mobilidade ("dentro" e "fora").

Número de projetos internacionais.

Número de parcerias nacionais e internacionais.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Não

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Não

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente é constituído por 21 docentes correspondendo a 15 etis.

10 dos 21 docentes estão a tempo integral (TI) correspondendo a 48% do total dos docentes, sendo que 5 docentes a TI detêm o grau de doutor. Em sede de visita foram identificados 2 especialistas, sendo apenas uma na área e a tempo parcial.

Os 5 docentes com grau de doutor a TI estão relacionados com a área de logística e transportes e ciências básicas que representam 90,5 dos 180 ECTS do ciclo de estudos. Existe apenas um especialista a 60% área da gestão (46% dos ECTS são da área da gestão. A percentagem de doutores sobre o total de ETIs é de cerca de 37%.

Existem procedimentos relativos à avaliação do desempenho

4.1.10. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

A CAE recomenda o reforço do corpo docente próprio, dado que os docentes a TI representam cerca de 48% do total dos docentes (nos termos da legislação em vigor deveriam ser 60%)

Aumento do número de doutores na área da gestão bem como docentes com o título de especialistas nos termos da legislação e vigor.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

São indicados 3 funcionários que desempenham funções de apoio ao curso (colaborando também em outras atividades). Dois são administrativos e um licenciado.

É efetuada avaliação de desempenho nos termos da legislação em vigor.

É incentivada a participação em ações de formação com vista à atualização dos conhecimentos e aptitudes.

4.2.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

A CAE sugere que seja equacionada a admissão de pessoal não docente dado em sede de visita se ter verificado que um elevado número de funcionários (alguns afetos ao ciclo de estudos) pediram já a aposentação estando a aguardar a decisão final.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As características demográficas e sócio-económicas dos estudantes são apresentadas de acordo com os parâmetros necessários. É interessante notar a inscrição desequilibrada de sexo, o que reflete que apenas 26,2% dos estudantes são do sexo feminino. Apesar dos estudantes inscritos em 1^o opção não preenchem as vagas oferecidas, o ciclo de estudos teve procura suficiente nos últimos três anos.

5.1.4. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Um maior esforço para atrair candidatos do sexo feminino poderia ajudar o curso a evitar um futuro de segregação ocupacional e, simultaneamente, permitir que a escola aumentasse a qualidade dos candidatos associada a uma melhor média de admissão. Na maioria dos países da OCDE as evidências demonstram que os estudantes do sexo feminino no secundário e superior têm sistematicamente a nota média mais elevada (com uma variação menor) do que os estudantes do sexo masculino.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição desenvolveu vários procedimentos para apoiar o ambiente de aprendizagem

,nomeadamente,

apoio pedagógico, integração académica na escola, ou oportunidades de financiamento. A opinião dos alunos é

também considerada através de inquéritos de satisfação.

No entanto, iniciativas de mobilidade ainda estão numa fase inicial de desenvolvimento e por outro lado outros serviços de apoio, como aconselhamento empresarial são inexistentes.. Além disso, o facto de uma parte significativa do corpo docente estar a tempo parcial é, aparentemente, um problema para muitos estudantes, que ficam condicionados nos horários disponíveis para atendimento. Esta situação também pode explicar, em parte, a quase inexistência da formação dos estudantes na utilização de bases de dados bibliográficos electrónicos.

5.2.7. Pontos Fortes.

Embora os indicadores de empregabilidade sejam bastante arriscados, dada a situação económica em Portugal, todos os intervenientes têm a convicção de que o ciclo de estudos apresenta boas perspectivas de inserção no mercado de trabalho dos diplomados. Além disso, apesar das limitações das infra-estruturas e equipamentos de ensino, os estudantes sentem-se satisfeitos com o ambiente académico.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

O CAE concorda com o objetivo explícito de desenvolver sinergias entre os diferentes ciclos de estudos na mesma instituição, no entanto, também concorda com os estudantes na procura de uma maior diferenciação de "Transportes e Logística" e "Gestão do Porto", tendo como objetivo consolidar a sua própria identidade.

Além disso, a instituição precisa urgentemente de estimular programas de mobilidade internacional e reforçar o apoio aos estudantes no que diz respeito a questões como atividades de lazer, empreendedorismo ou empregabilidade geral (incluindo a monitorização dos diplomados). Os alunos do primeiro ano também deve ser o alvo deste apoio, enfatizando medidas específicas para a sua atividade académica futuro, como formação no uso de bases de dados bibliográficas eletrónicas.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos de aprendizagem estão definidos e são mensuráveis através do Serviço de Relações Públicas e Observatório Profissional (SRPOP).

O ciclo de estudos cumpre com o estabelecido nos princípios do processo de Bolonha, através do número de ECTS e das metodologias de ensino/avaliação.

A possibilidade de revisão curricular é avaliado anualmente bem como os conteúdos programáticos das Unidades Curriculares e seus métodos de trabalho através de informação recolhida a empresas do sector.

A integração dos estudantes na investigação científica não é prioritária no ciclo de estudos, por se referir a um primeiro ciclo, apesar do relatório de auto-avaliação referir que isto acontece em algumas unidades curriculares.

6.1.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Apesar de se considerar positiva a criação de sinergias com outros ciclos de estudos, a CAE verificou fortes semelhanças com a licenciatura em Gestão Portuária. Esta situação constitui-se como uma forte ameaça à identidade do ciclo de estudos, levando a um enviesamento dos estudos para os transportes marítimos em detrimento dos restantes. Este processo deve merecer uma reflexão por parte da instituição e dos responsáveis dos ciclos de estudos.

A CAE assinala ainda algumas unidades curriculares como desajustadas aos ciclos de estudos, quer pela sua natureza quer pelos seus conteúdos programáticos, nomeadamente as unidades curriculares de Programação e de Sistemas de Informação Portuários. Recomenda-se uma maior adequação destas unidades curriculares à natureza particular do ciclo de estudos.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos de aprendizagem são definidos em todas as unidades curriculares. Na sua generalidade existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular e entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

A comissão coordenadora do curso coordena os objectivos das várias unidades curriculares, garantindo que, na sua globalidade, concorrem para cumprir os objectivos do ciclo de estudos.

As fichas de unidade curricular são, na sua generalidade, apresentados aos estudantes no início do semestre.

6.2.7. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Nada a acrescentar.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade

curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas e/ou profissionais.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino são adaptadas aos objectivos de cada unidade curricular, através de métodos de ensino diferenciados.

O número de ECTS é calculado assumindo uma carga de trabalho dos estudantes de 791h por semestre.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular, uma vez que, na sua maioria, os estudantes podem optar por avaliação contínua ou avaliação por exame final.

Em algumas unidades curriculares existe uma abordagem à investigação científica, apesar de esta ser muito ténue.

6.3.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se um fortalecimento da componente de investigação científica, nomeadamente nas unidades curriculares nucleares do ciclo de estudos e em unidades curriculares de semestres mais avançados

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O total de diplomados em 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012 foi 44. De entre estes, 30 (68,2 por cento) terminaram o ciclo de estudos em N anos. Os restantes 14 (31,8 por cento) diplomados necessitaram pelo menos N+1 anos para terminar o curso.

Existe heterogeneidade no desempenho escolar dos estudantes por unidade curricular. A unidade curricular com pior desempenho é Análise Matemática I. Existem medidas para ultrapassar esta debilidade.

Os dados sobre empregabilidade são escassos.

7.1.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Nada a acrescentar.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Não

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Não

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Não

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pedido de acreditação revela uma grande lacuna nas atividades mencionadas. Não existem resultados. Esta escassez pode também ser comprovada no decorrer da visita da CAE à instituição.

7.2.8. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Formular uma política científica e tecnológica na área do ciclo de estudos que permita alcançar resultados benéficos para a instituição e para a sua comunidade. Estes resultados devem traduzir-se na melhoria acentuada dos seguintes indicadores na área do ciclo de estudos: número de publicações relevantes; número de projetos nacionais e internacionais; actividades de prestação de serviços (e.g. investigação aplicada e consultoria) com impacto no desenvolvimento económico.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As actividades mencionadas no relatório de auto-avaliação não correspondem a actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

O contributo para o desenvolvimento nacional ocorre ao nível do sector portuário.

Não são claros os meios empregues para comunicar com o exterior nem a natureza das informações

prestadas.

O nível de internacionalização é reduzido.

7.3.6. Pontos Fortes.

Nada a acrescentar.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Melhorar resultados em termos de: i) actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada; ii) internacionalização do ciclo de estudos. No que respeita à internacionalização do ciclo de estudos recomenda-se: aumentar o número de estudantes e docentes em mobilidade ("in" e "out"); aumentar o número de parcerias que favoreçam a mobilidade e projetos internacionais.

Dada a especificidade do ciclo de estudos, a CAE recomenda que se faça um esforço acrescido na sua promoção.

8. Observações

8.1. Observações:

O conteúdo da pronúncia apresentada pela instituição foi cuidadosamente lido pela CAE. Não obstante, a pronúncia não contém elementos que justifiquem alterações às recomendações efectuadas neste relatório.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

O relatório de auto-avaliação refere a necessidade de aumentar a visibilidade da instituição, de forma a aumentar a atração de mais estudantes para o ciclo de estudos; aumentar a I&D e melhorar a mobilidade dos docentes e estudantes.

A CAE considera que estas ações de melhoria são necessárias, devendo ser implementadas.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não é apresentada proposta de alteração à estrutura curricular.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não é apresentada qualquer alteração ao plano de estudos do ciclo de estudos

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

O Relatório de auto-avaliação propõe: aumentar o sucesso escolar; implementação de um sistema de incentivo aos estudantes; aumentar a oferta de unidades curriculares de opção; e requalificar a biblioteca e alargar o horário de funcionamento.

Estas ações de melhoria são relevantes e que irão melhorar a qualidade do ciclo de estudos e, portanto, devem ser implementadas.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Apesar da ausência de protocolos formais, não é apresentado pela instituição como ponto fraco a ausência de parcerias. As principais áreas de melhoria estão relacionadas com a biblioteca e a necessidade de actualizar as suas publicações. A falta de um espaço adequado para receber grandes turmas também é mencionado. As ações previstas para resolver estas limitações estão programadas para curto prazo, sem no entanto se definir o prazo.

9.6. Pessoal docente e não docente:

A instituição identifica um conjunto de debilidades relativamente ao corpo docente e não docente que a CAE também assinala ao logo do relatório em especial os relacionados com o corpo docente e

que estão apresentados no ponto 4.1.

Há efetivamente necessidade urgente de aumentar o número de docentes a tempo integral, reforçando o corpo docente próprio, bem como aumentar os docentes com grau de doutor em especial na área da gestão.

A IES apresenta proposta de melhoria que, a serem implementadas (e como referido a curto prazo) deverão atenuar as debilidades identificadas.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

A instituição aponta como negativo as limitações dos estudantes do primeiro ano, principalmente na área da matemática. As principais estratégias para superar esses desafios são resumidos a um genérico "Atrair melhores alunos" e uma ação mais específica para personalizar o apoio tutorial dos alunos para satisfazer as suas necessidades específicas. Libertar o corpo docente de algumas das suas funções administrativas atuais é identificada como a principal iniciativa para implementar essa estratégia.

9.8. Processos:

A instituição considera necessária a informatização de alguns processos, nomeadamente do sistema de gestão escolar; dos processos e da biblioteca, para além do alargamento do horário de apoio administrativo ao curso. Estas propostas devem ser implementadas, de forma a tornar os processos mais eficientes.

9.9. Resultados:

A identificação das debilidades e as medidas propostas para melhorar os resultados são escassas em função das debilidades que a CAE assinalou na parte 7 deste relatório.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) constatou que a Escola Superior Náutica Infante D. Infante Henrique possui uma longa tradição de ensino em atividades relacionadas com a navegação marítima. Este ciclo de estudos representa uma tentativa de alargamento da oferta formativa à área da Gestão. Este alargamento foca-se compreensivelmente em atividades marítimas e relacionadas, mas possui uma tradução escassa na organização académica da escola, estruturada nas seguintes áreas: engenharia marítima, transportes e logística.

Em relação a este ciclo de estudos, a CAE verificou que: as condições de acesso e ingresso cumprem os requisitos legais; a designação é adequada; a estrutura curricular satisfaz as condições legais; existe um docente responsável pelo ciclo de estudos com perfil adequado; existem mecanismos e procedimentos de garantia da qualidade.

A forma como o ciclo de estudos está desenhado implica uma excessiva semelhança com outro ciclo de estudos da instituição. A CAE entende que existe vantagem em criar sinergias entre diferentes ciclos de estudos mas recomenda uma maior diferenciação entre eles com o objectivo de reforçar a sua identidade.

A escola possui um espaço amplo e bem localizado. Contudo, existem sérias dúvidas sobre a adequação de alguns equipamentos e infra-estruturas. Em particular, algumas salas de aula e laboratórios parecem necessitar de melhorias. A instituição está consciente destas limitações mas necessita de implementar com eficácia os projetos de modernização que está a equacionar. Em termos de recursos materiais regista-se escassez em bases de dados, software, e biblioteca.

Não existe uma rede de parceiros internacionais consolidada. O maior esforço colaborativo com

outras entidades é através do recrutamento de profissionais nacionais para atividades letivas e outras atividades de ensino/aprendizagem como visitas de estudo e estágios extracurriculares. Este tipo de relacionamento é predominantemente de natureza individual e não parece traduzir-se num ganho efetivo de natureza institucional para as entidades públicas e privadas envolvidas.

Recomenda-se o seu aprofundado e formalização sobre a forma de projetos conjuntos com maior impacto. Dada a escassez de recursos, sugere-se que a escola estabeleça também parcerias formais com outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais (e.g. investigação, projetos de ensino conjuntos, serviços) focadas nas áreas de competência que a escola pretende desenvolver.

Os docentes revelam grande disponibilidade perante os estudantes. Contudo, o corpo docente é manifestamente escasso e não é especializado na área científica do ciclo de estudos. Verificou-se uma fraca dinâmica de formação ao nível do doutoramento. Deve aumentar o corpo docente próprio bem assim como o número de doutores e especialistas em Gestão. O pessoal não docente parece suficiente mas constatou-se que o seu número pode vir a reduzir-se de forma significativa por via das aposentações. Apesar do seu empenho e disponibilidade, parece recomendável reforçar o seu apoio ao corpo académico nas funções de coordenação do ensino/aprendizagem.

Os públicos ouvidos pela CAE possuem a percepção de que o ciclo de estudos tem uma grande empregabilidade. Os estudantes denotaram, em termos gerais, satisfação com o ambiente de ensino/aprendizagem, embora registem algumas limitações de recursos que foram assinaladas neste relatório.

Há necessidade de formular uma política para a investigação na principal área do ciclo de estudos que permita aumentar o número de publicações, número de projetos e favoreça a prestação de serviços e outras atividades com impacto no desenvolvimento económico.

Em conformidade, a CAE recomenda a acreditação do ciclo de estudos com as seguintes condições.

Condições a cumprir no espaço de um ano: melhorar o corpo docente nos termos da legislação em vigor.

Condições a cumprir no espaço de três anos: 1) a instituição deve melhorar as suas condições em termos de equipamentos e materiais de apoio pedagógico, designadamente ao nível de hardware, software, biblioteca e publicações; 2) estabelecer uma rede de parcerias consolidada na área científica do ciclo de estudos que se traduza em projetos, ações e resultados concretos em termos de internacionalização, prestação de serviços e interação com a sociedade; 3) formular uma política de investigação aplicada na área da Gestão ponderando a vantagem das parcerias para este fim.